

APRESENTAÇÃO

Este número da *Itinerários* tem como tema *Guimarães Rosa* e traz um conjunto de 12 artigos sobre o autor, alguns dos quais constituíram palestras proferidas no Colóquio de pesquisa da Pós-Graduação em Estudos Literários realizado em 2006, que homenageou os 50 anos de publicação de *Corpo de baile* e de *Grande sertão: veredas*. Esta é a razão por que grande parte dos estudos aqui presentes privilegiam essas duas obras de Guimarães Rosa.

O Prof. Dr. Antônio Donizetti Pires comenta a estrutura unitária constituída pelas novelas de *Corpo de baile* mediante o exame do *topos* milenar da máquina do mundo que ele demonstra presente nelas, examinando mais detalhadamente, a seguir, a novela “Recado do morro”. Chamar a atenção para as conexões profundas entre as novelas de *Corpo de baile* também é objetivo da Profa. Dra. Cláudia Campos Soares, que completa seu estudo com o apontamento de características que as conectam à sua realidade física e histórico-social. As relações entre a ficção e a história também são apontadas na novela “Dão-Lalalão” pelo Prof. Dr. Luiz Roncari, que desvenda, num primeiro momento, a manipulação operada sobre o jagunço pelos representantes do poder, e, depois, a expressão mítica da tensão entre poder e opressão à luz dos mitos hesiódicos de Pandora e das cinco raças.

O texto da Profa. Dra. Ude Baldan traz a contribuição da semiótica para o estudo da obra rosiana, nomeadamente da novela *Uma Estória de amor (Festa de Manuelzão)*, analisada a partir do modo pelo qual nela se atualizam as funções da linguagem definidas por R. Jakobson, as quais orientam uma leitura da organização interna da obra e dos efeitos de sentido por ela produzidos. Por seu turno, o artigo da Profa. Dra. Sylvia Telarolli realiza um estudo comparado entre “Campo geral”, de Rosa, e “Manuela em dia de chuva”, de Autran Dourado, narrativas que têm, como ponto inicial a aproximá-las, o fato de seus protagonistas serem crianças que enfrentam a dor da morte dos irmãos queridos; o modo pelo qual vivenciam e compreendem essa experiência, que representa um rito de passagem da infância à maturidade, é o foco da leitura apresentada.

O artigo dos Profs. Drs. Maria Célia Leonel e José Antonio Segatto propõe-se a realizar uma reflexão em torno de textos críticos recentemente publicados sobre *Grande sertão: veredas*, os quais interpretam alegoricamente a relação que a ficção estabelece com a realidade em que se engendra. As implicações que tais leituras críticas adquirem na direção de uma “leitura do Brasil” são o foco privilegiado do ensaio, que prioriza a discussão dos textos *grandesertão.br*, de Willi Bolle, *O Brasil de Rosa*, de Luís Roncari, e *Lembranças do Brasil*, de Heloísa Starling.

A crítica sobre Guimarães Rosa também ocupa a atenção da Profa. Dra. Danielle Corpas, que analisa as primeiras resenhas sobre o autor publicadas desde 1946,

ano de publicação de *Sagarana*, e destaca as contribuições de Antonio Candido para que se percebesse, sobretudo em *Grande sertão: veredas*, a *transcendência* do regionalismo como característica fundamental da obra de Rosa.

Grande sertão: veredas é, ainda, objeto de estudo do doutorando Leonardo Vieira de Almeida e do Prof. Dr. Robson Coelho Tinoco. O primeiro examina o pacto de Riobaldo à luz do mito de Fausto; o segundo aponta as metáforas, analisadas em seu estudo sob a ótica desconstrucionista, como uma das principais novidades estilísticas da obra de Rosa.

Também a reflexão sistematizada pela Profa. Dra. Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento tem seu foco nas relações entre a ficção e a realidade, observadas na narrativa “Ao Pantanal”, de *Ave, Palavra*; segundo a articulista, a estrutura dessa narrativa se assemelha à de um relato de viagem mas que apresenta, em contraponto a essa relativa tendência à representação mais próxima do real que o gênero sugere, um revestimento mítico e um trabalho de linguagem que ressemantizam o Pantanal, caracterizando a narrativa como a “recitação de um poema” a ele.

A natureza poética da narrativa de Rosa é focalizada pela Profa. Dra. Monica de Oliveira Faleiros em sua leitura do conto “Nada e a nossa condição”, de *Primeiras histórias*, à luz da teoria de Jean Yves Tadié.

Completa o conjunto de estudos dedicados à obra rosiana a entrevista, realizada pela doutoranda Gilca Machado Seidinger, com Hornst Nitschack, tradutor-colaborador de *Tutaméia* para o alemão. Ao “rastrear os bastidores dessa tradução”, a entrevistadora consegue fazer com que seu interlocutor pronuncie-se sobre temas de grande interesse não só a respeito do “ofício” de tradução literária como, principalmente, sobre a experiência de leitura do texto de Guimarães Rosa, sempre tão surpreendente.

Na seção VARIA, a Profa. Dra. Lídia Fachin aborda, em *Sylvie* de Gérard de Nerval, modos e expedientes de organização da práxis narrativa desse autor do Romantismo francês. No artigo “Por que cantam os pastores? Uma interpretação do gênero bucólico latino, sob a perspectiva da prosódia e da métrica”, o Prof. Dr. João Batista Toledo Prado ressalta a quantidade vocálica como dado mais relevante da natureza e constituição do poema latino, e, portanto, fundamental para o canto poético dos pastores praticado na poesia bucólica de Virgílio, cuja substância permite aproximações com o universo pastoril do romancista moderno Gavino Ledda, autor de *Padre padrone*. A Profa. Dra. Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, apoiando-se no conceito de comparação como “forma arquetípica” formulado por Northrop Frye, mostra que os símiles homéricos são uma espécie de pré-forma da caricatura. Northrop Frye também constitui, ao lado de Robert Scholes e Robert Kellogg, um dos fundamentos do estudo do Prof. Dr. Sérgio Vicente Motta sobre o percurso de formação da árvore geradora das principais formas narrativas, completado pela

demonstração de inúmeros diálogos possíveis entre ficções modernas com obras da tradição clássica, por meio de elementos formais, símbolos e convenções.

Finalizando o volume, a doutoranda Cristina Maria Vasques resenha a obra de Teresa Colomer, *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*, e o Prof. Dr. Emerson Calil Rossetti, a de Luiz Costa Lima, intitulada *História. Ficção. Literatura*.

Márcia Valéria Zamboni Gobbi
Maria Celeste Consolin Dezotti

